

**FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ROBESPIERRE SETUBAL PEREIRA
PROFESSOR-ORIENTADOR ROGERIO MELO**

**O QUE OCASIONA A ESAVÃO DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II DAS AULAS PRATICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rio de Janeiro

2019

ROBESPIERRE SETUBAL PEREIRA

O QUE OCASIONA A ESAVÃO DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II DAS AULAS PRATICAS DE EDUCAÇÃO FISICA
EVASÃO DAS AULAS PRATICAS DE EDUCAÇÃO FISICA

Relatório final, apresentado as faculdades
São Jose como parte das exigências para
a obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Rogerio Melo

Rio de Janeiro

2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Nome do orientador)

Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)

Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)

Afiliações

SUMARIO

RESUMO.....	1
ABSTRACT.....	1
INTRODUÇÃO.....	1
OBJETIVO GERAL.....	1
OBJETIVO ESPECIFICO.....	1
JUSTIFICATIVA.....	1
HIPOTESE.....	1
REFERENCIA TEORICA.....	1
METODOLOGIA UTILIZADA NA ELABORAÇÃO DO TRABALHO.....	1
DESENVOLVIMENTO.....	1
APLICAÇÃO.....	1
CONCLUSÃO.....	1
REFERENCIAS.....	1

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo principal de desvendar os reais motivos pelo qual os jovens brasileiros do ensino fundamental II estão se afastando das atividades físicas promovidas nas escolas através das aulas de educação física prática, sendo seguido por expor a importância das práticas escolares de atividades físicas sendo vinculadas aos seus benefícios para os jovens a curto e longo prazo em âmbito da saúde, físico, motor, social, afetivo e psicológico. A pesquisa utiliza de uma metodologia qualitativa, onde tem como objetivo o registro de dados diretamente com os alunos através de observações e diálogos com os mesmos, expondo e discutindo a visão do próprio aluno sobre o tema. Através do trabalho mostramos a importância que um profissional de educação física escolar tem sobre a formação de um jovem para sua posterioridade, citando sua influência positiva ou negativa na vida do jovem, onde revela o quão negativo pode ser a experiência dos alunos dentro da atividade física quando se é ministrada e planejada de forma banal pelo profissional atuante, em contraponto sobre a influência de bons profissionais e instituições onde os alunos são estimulados e cativados a uma prática de atividade física constante gerando assim um cidadão mais ativo e saudável.

ABSTRACT

This work has the objective of uncovering the real reasons why the young Brazilians of elementary school II are moving away from physical activities promoted in schools through school of physical education practice, being followed by exposing the importance of school physical activity practices being linked to its benefits for young people in the short and long-term health, physical, motor, social, emotional and psychological research uses a qualitative methodology, where as aim data

logging directly with students through observations and dialogue with them, exposing and discussing the student's own view on the subject. Through the work show the importance that a professional school physical education has on the formation of a young for your posterity, quoting your positive or negative influence in the life of the young, where he reveals how negative can be the experience of students in physical activity when it is being conducted and planned so banal by the professional acting in counterpoint about the influence of good professionals and institutions where students are stimulated and captivated a practice of physical activity constant thus creating a more healthy and active citizen.

INTRODUÇÃO

Lei nº 5.692, que explicitava a obrigatoriedade da Educação Física Escolar em todos os níveis e ciclos do ensino de primeiro e segundo graus, a atual LDB (Lei nº 9.394/96) em seu parágrafo terceiro, art. 26, refere-se a Educação Física como componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola, no parágrafo segundo, que especifica a sua obrigatoriedade.

A educação física escolar é uma das aulas mais esperadas pelos alunos, porem esse interesse é minimizado conforme vamos avançando nas idades, no ensino fundamental os jovens já não possuem a mesma empolgação com a aulas práticas da matéria, na maioria das vezes o público feminino é quem mais evade das aulas. Não podemos negar que há uma lacuna que provoca muitas vezes o desinteresse de muitos alunos por essa disciplina. Será que os professores e as escolas estão tendo realmente dificuldades em estabelecer e alcançar os objetivos proposto pela disciplina nos seguimentos mais avançados? Será que os professores estão conseguindo tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes para os alunos? será que devemos nos preocupar mais em trabalhar sobre a reflexão com os alunos a respeito do significado e a importância de atividade física para a vida do aluno como cidadão?

A educação física é uma disciplina que promove um grande impacto positivo no estilo de vida a longo prazo dos estudantes, disponibilizando uma importante bagagem sobre a promoção da saúde e bem-estar

através do incentivo da prática de diversas atividades físicas que compõe o dever de oferecer um grande leque de possíveis atividades para que o aluno possa se vincular a atividade em que mais se identifica, assim interiorizando esse hábito e fazendo a atividade física um de seus hábitos e hobbies, assim combatendo o mal do sedentarismo e de suas doenças hipocinéticas que por sua vez possibilita uma notável mudança positiva na qualidade de vida dos alunos podendo se expandir para seu ciclo social através de incentivos passivos ou ativos do próprio.

A Educação Física é uma disciplina que integra o educando na cultura corporal e tem o poder de inserir o aluno no saber corporal do movimento, muitas vezes manifestado de formas práticas e teóricas de danças, jogos, ginásticas, lutas e esportes que em uma vez que o aluno em sua fase de aprendizado adquira esses hábitos existe grandes chances desse modo de vida mais ativo ser seguido na sua vida adulta tomando proveito de uma benfeitoria na sua qualidade de vida podendo se estender até uma vida profissional como atleta. A disciplina também vem para ampliar os benefícios das outras matérias curriculares, de forma que estimula o aluno a desenvolver um senso crítico em relação a cultura corporal do movimento, estimula o desenvolvimento sobre a cidadania e aspectos dos valores morais e facilita as questões ao aprendizado geral, pelos diferentes estímulos cerebrais gerados durante as atividades.

A Educação Física tem como objetivo geral despertar nos alunos o interesse em envolver-se com as atividades e exercícios corporais exercendo todas as suas potencialidades desenvolve as funções de coordenação motora, na qual esses estímulos motores tem o intuito de desenvolver e aprimorar as habilidades psicomotoras do aluno tais como as habilidades locomotoras, manipulativas, estabilizadoras e as capacidades físicas como: Força, velocidade, resistência, flexibilidade, coordenação, noção espaço-temporal, agilidade, ritmo, equilíbrio e senso corporal mas não é só do físico que a disciplina se trata, também possibilita um progresso no âmbito social e afetivo, Possibilitando a convivência harmoniosa com outros indivíduos, sendo capaz de identificar e respeitar as diferenças que possuem sendo qualidades, defeitos, peculiaridade social, sexual e aspectos físicos, não só do próximo mas também ajuda a entender e desenvolver suas próprias características. Além disso há também há trabalho cognitivo e mental, estimulando a criatividade, a livre expressão e o senso crítico.

Dito isso temos a evidencia que os jovens com o desenvolver da idade tem seu interesse reduzido pelas atividades físicas sendo em âmbito escolar ou de lazer. Nessa pesquisa vamos tentar desvendar os reais motivos que trazem esse desinteresse da juventude pela atividade física através de artigos, literaturas e matérias publicados vinculados aos diversos assuntos que englobam o tema e pesquisas de campo em forma de entrevistas com alunos das escolas (.....) do segmento de ensino fundamental 2 de idades entre 10 e 15 anos do sexo masculino e feminino.

OBJETIVO GERAL

verificar os motivos que geram o desinteresse de alunos dos segmentos de ensino fundamental 2 pelas atividades práticas nas aulas de educação física.

OBJETIVO ESPECIFICO

Apontar a importância e os benefícios da pratica de atividades físicas escolares para o benefício e desenvolvimento do aluno como cidadão.

Identificar através de entrevistas e questionários os motivos da evasão de alunos na disciplina pratica de educação física.

Buscar nas literaturas atuais as principais causas da diminuição do interesse sobre atividades físicas a adolescência

Discutir com docentes atuantes em educação física escolar sobre diminuição de alunos nas atividades práticas em suas aulas.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem como objetivo identificar a evasão de jovens nas atividades físicas, porque é na juventude que grande parte da população adquire hábitos que levam consigo por toda sua vida e as aulas de educação física tem um forte poder de influência positiva na vida do jovem, tendo o dever e a oportunidade de apresentar os diversos tipos de atividades e estímulos físicos para os estudantes por sua vez possam obter um aumento na chance de identificar-se com uma das diversas modalidades apresentadas pelo professor, assim um indivíduo que pratica atividades físicas em sua juventude ou infância obtendo apressado por tal hábito existe grandes chances desse cidadão levar assim esse costume da prática de tais atividades físicas sendo como esportes, dança, ginástica, lutas entre outros como parte de sua rotina na vida adulta, deste modo favorecendo assim uma vida mais ativa e saudável por sua vez gerando maior qualidade de vida como cidadão. A ausência da prática de atividades físicas além de gerar graves danos à saúde pelo estado de sedentarismo também traz prejuízos as habilidades motoras simples e essenciais para uma qualidade de vida plena como equilíbrio, coordenação corporal, estabilização entre outros que afetam diretamente o dia-a-dia de qualquer indivíduo.

HIPOTESE

A princípio pensamos que um dos motivos que causam o desinteresse por parte dos alunos seja que a maioria das aulas hoje ministradas pelos professores da área são focadas em princípios técnicos, como jogos e esportes por exemplo futsal, basquete e handebol em sua forma original, assim sendo aproveitado somente pelos

alunos que já possuem essas tais “habilidades” dessa forma excluindo os que não possuem tanto conceito técnico por receio de represálias dos colegas de classe.

Também acreditamos em outro ponto, porém mais focado agora nos alunos do sexo feminino, temos a hipótese mais vinculado ao conceito da puberdade, aceitação e mudanças corporais, onde as jovens do sexo feminino possuem mais dificuldade com o uso de uniformes mais propícios para atividades corporais, onde muitas vezes são um pouco mais curtos que o uniforme padrão com o intuito de se tornar mais confortáveis e adaptáveis durante as atividades práticas. outro ponto seria o da exterioridade que contraria as mudanças fisiológicas adquiridas nos pós a pratica de atividades físicas, as chamadas adaptações agudas, como a transpiração, vermelhidão no rosto e outras características que afetam a apresentação do jovem.

O ponto de influência no círculo social também é um agravante positivo ou negativo no habito da pratica de atividades da forma em que um jovem que se encontra incluído em um círculo familiar de indivíduos não praticantes de atividades ou exercícios físicos teria uma predisposição a um estilo de vida sedentário do mesmo jeito em que um jovem influenciado ou incluído em um meio social de pessoas que tem a pratica de atividades físicas como parte de seus hábitos diários teria uma predisposição a adquirir esses mesmos hábitos.

Uma das hipóteses possíveis para o número reduzido de praticantes da atividade física pode ser devido as experiências anteriores vivenciadas nas aulas regulares de Educação Física. Muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática na idade adulta. Os fatores psicológicos mais comuns na adolescência são baixa estima por não possuir habilidade nos esportes, timidez excessiva em se expor frente aos colegas e o desenvolvimento precoce e tardio desses jovens que afetam diretamente sua autoconfiança, para mais ou para menos.

REFERENCIA TEORICA

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a educação brasileira deve ser estruturada por três segmentos escolares: Educação Infantil (creches e pré-escolas), Ensino Fundamental (9 anos) e Ensino Médio (3 anos). E em todos esses segmentos de ensino a aula de Ed. Física é obrigatório. Não apenas a LDB mais o ECA (estatuto da criança e do adolescente) que também reforça essa importância dizendo que a criança e ao adolescente têm direito a educação, a cultura, ao esporte e ao lazer. O brincar da escola é de suma importância porém se diferencia do brincar de casa por serem trabalhados com objetivos e não brincar por brincar.

Numa aula de educação física, além da prática de exercícios é também essencial a vivência de relações interpessoais, o aluno deve ser estimulado de forma prática em todos os aspectos, seja cognitivo, afetivo, motor porque os aspectos corporais são mais fáceis de serem interiorizados. Com isso a prática das aulas de educação física nos segmentos escolares não são primordialmente baseados em aprimoramento de habilidades esportivas e afins, mas sim sobre despertar a evolução de suas capacidades psicomotoras, sua consciência e capacidades corporais, além de adquirir uma visão crítica do mundo em âmbito da cultura corporal, sendo estimulado a levar uma vida em que a atividade física está vinculada ao seu dia-a-dia, promovendo hábitos mais saudáveis, e assim multiplicando esse hábito por seus ciclos sociais. – Parâmetros curriculares nacionais - PCN's (BRASIL, 1998)

Os movimentos do corpo dependem tanto do cérebro, que dá o comando, quanto dos músculos, responsáveis pela execução. Por isso, uma boa coordenação motora passa primeiramente por músculos bem estruturados.

A participação do cérebro vem na compreensão das informações. Uma pessoa só consegue executar bem o movimento se entender bem o que deve fazer.

A ação de uma pessoa pode ser coordenada, descoordenada – quando ela tem dificuldade para controlar seus movimentos corretamente. A descoordenação é associada a falta de práticas que estimulem o desenvolvimento de tais habilidades gerando uma habilidade corporal reduzida. Tropeçar, esbarrar nos móveis e deixar objetos caírem no chão são alguns dos

efeitos da carência de habilidades coordenativas podendo ser evitados quando se expõe aos estímulos motores necessários para o desenvolvimento e aprimoramento de tais funções.

A cada momento da vida o ser humano está em um constante processo de adaptações e desenvolvimento pessoal mesmo apesar de existirem estágios da vida onde possuímos maior facilidade de aprendizado e adaptações, chegando em seu ápice para o desenvolvimento de funções e outros momentos onde diminuimos esse processo, porém estamos sempre aptos a adaptação e evolução. Dito isso, a vivência das atividades práticas trazem benefícios ímpares para a criança ou jovem, estimulando os desenvolvimentos da mente e do corpo desse indivíduo.

Educação física escolar para o desenvolvimento motor. o desenvolvimento motor é a alteração do comportamento motor humano durante a vida, visando sua individualidade e as tarefas impostas pelo meio em que se está. é fundamental para o sucesso do seu desenvolvimento físico, expor o jovem a novos estímulos, pois conseqüentemente fará com que ele experimente novos movimentos e evolua com os mesmos, para então se adequar ao meio em que se encontra. A Educação Física se torna essencial no decorrer da vida do cidadão, pois é a responsável por estimular a aprimoração motora dos alunos adquirida nos segmentos de ensino anteriores, e também é decisivo no desenvolvimento e maturação dos jovens. Segundo (GALLAHUE & OZMUN, 2003) a Educação Física através do como mover estimula os neurotransmissores para a execução das suas ações psicomotoras, fazendo assim com que ele realize movimentos conscientes e integrados.

Durante as aulas práticas de Educação Física o aprimoramento psicomotor do jovem integra movimento, ritmo, construção espacial, reconhecimento de objetos que estão a sua volta e suas posições, o esquema do nosso corpo e a linguagem, tudo utilizando o próprio aluno como material de estudo possibilitando realizar novos movimentos e atividades com o próprio corpo, quando lhe é proporcionado usar o próprio corpo como ferramenta pedagógica é menos desgastante, e o jovem consegue aprender com mais facilidade.

Através das aulas práticas de Educação Física escolar, trabalhamos com todos os elementos da psicomotricidade: Coordenação Motora Grossa, Coordenação Motora Fina, Lateralidade, Equilíbrio, Estruturação Espacial, Orientação Temporal, Esquema Corporal e Ritmo.

Coordenação motora é a capacidade que o corpo tem de

realizar um movimento, seja: Pular, correr, andar, saltar ou realizar tarefas que exijam maior habilidade, como segurar um lápis, bordar, desenhar, recortar, para quase todas as atividades cotidianas que realizamos é necessário o domínio da coordenação motora. Para obter o desenvolvimento das habilidades motoras há a participação de quase todo o sistema do corpo humano integrado com o muscular, e sistema neural. É definida como o conjunto de processos cognitivos vinculados às experiências e às práticas que promove mudanças permanentes no comportamento motor. No entanto, embora o desenvolvimento motor não ocorra de forma linear, é fundamental que se ofereça ao jovem um ambiente que disponibiliza estímulos diversificados de situações novas e que propicie resolução de problemas por meios diferenciados. Assim o desenvolvimento motor como campo de estudo, debruça-se sobre as modificações ou a evolução do comportamento motor ao longo da vida do indivíduo, relacionando com os mecanismos neurofisiológicos e biomecânicos do controlo motor e da aprendizagem motora e integrando-as no contexto biopsicossocial de cada sujeito. (HUGO SANTOS 2012)

Na coordenação motora grossa, verificamos o uso de grupos de músculos maiores e o desenvolvimento de habilidades funcionais como correr, pular, chutar, subir e descer escadas, que podem ser desenvolvidas de forma gradual a partir de uma aula prática de educação física. A falta de vivências práticas e estímulos pode gerar um déficit nessas habilidades prejudicando ações motoras funcionais que serão exercidas posteriormente em sua vida adulta.

Na coordenação motora fina, verificamos o uso de músculos pequenos, como os das mãos e dos pés. Ao desenhar, pintar ou manusear pequenos objetos, o cidadão realiza movimentos mais precisos, delicados, e desenvolve habilidades que acompanharão por toda a sua vida. Assim como na coordenação motora grossa, a falta de estímulos para o desenvolvimento da coordenação fina pode desenvolver complicações para o jovem em sua vida, trazendo dificuldade em manipular objetos menores e funções que necessitam de um manuseio mais frágil ou delicado. A lateralidade constitui um processo essencial às relações entre a motricidade e a organização psíquica Inter sensorial. Representa a conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a noção da linha média do corpo. Desse radar vão decorrer, então, as relações de orientação face aos objetos, às imagens e aos símbolos, razão pela qual a lateralização vai interferir

nas aprendizagens escolares de uma maneira decisiva. (FONSECA 1989, p. 69).

Nas aulas de educação física escolar se trabalha atentamente sobre o tema lateralidade corporal, esse conteúdo possibilita que o estudante possa por meio de sua motricidade as questões de localização. direita, esquerda, dentro, fora, em cima, em baixo, frente e trás, desenvolvendo o conceito de espaço e senso de direção do seu próprio corpo, dos outros ou de objetos através de exercícios e atividades específicas. Esses conceitos atuam de forma completa conforme o desenvolvimento do cidadão, facilitando a compreensão de deslocamento movimentação e sistemas de jogos nos esportes coletivos, habilidades condutivas, uma boa escrita, orientação espacial e temporal.

O trabalho da lateralidade nas aulas de educação física tem sua importância maximizada porque a lateralidade é uma variável do desenvolvimento psicomotor, sendo item relevante no aspecto do desenvolvimento de todas as outras aprendizagens. Deve ser observado a importância do desenvolvimento da lateralidade de forma que deve ser muito bem trabalhada não só nas aulas práticas de educação física, mas também como nas outras disciplinas, e observando com cuidado como o trabalho do lado dominante. Ou sérios problemas de conduta, aprendizagem, leitura e escrita ocorreram no futuro deste indivíduo.

Uma das valências trabalhadas nas aulas práticas de educação física é o equilíbrio corporal através de atividades e jogos específicos voltados para promover um estímulo desafiador para o aluno, de forma que quando a um déficit de estímulos na infância ou na adolescência acaba levando a um resultado que reflete na sua vida adulta de forma negativa, gerando complicações das mais simples como dificuldades de práticas de atividades corporais como dança, ginásticas, atividades ao ar livre ou até mais graves como em situações de acidentes como quedas onde é comprovado pelo Ministério da saúde que os acidentes como quedas podem ser evitados de forma efetiva quando o indivíduo possui uma consciência corporal e equilíbrio já estimulados e interiorizados.

Equilíbrio é uma das valências mais importantes que todo indivíduo deve ter controle e a falta desse estímulo pode gerar um sinal de risco. Quando o assunto é o corpo humano, o equilíbrio é a base para a realização correta de qualquer movimento. Para conseguir desempenhar uma atividade física, o indivíduo precisa, primeiramente, ser capaz de resistir às forças da gravidade. Só

depois poderá aperfeiçoar outras regiões do corpo.

Os elementos já citados anteriormente e estimulados de forma constante nas aulas práticas de educação física que é fundamental para conseguir efetuar os movimentos de forma funcional e harmônica é a coordenação motora vinculada com o equilíbrio, estabilidade e consciência corporal que permite a habilidade de controlar um movimento e a capacidade de gerar um movimento de forma coordenada.

METODOLOGIA UTILIZADA NA ELABORAÇÃO DO TRABALHO

Essa pesquisa possui o caráter qualitativo. Será utilizada a metodologia de experimentos de campo e análise de literaturas, pois assim teremos a possibilidade de analisar a problemática de forma concreta.

DESENVOLVIMENTO

A aplicação da pesquisa foi realizada em 5 (cinco) escolas localizadas na zona oeste do RJ, sendo elas 2 (duas) estaduais e 3 (três) escolas particulares. A pesquisa se dividiu em 3 (três) etapas. A primeira etapa se caracteriza com um debate junto do professor responsável pelas aulas de educação física. A segunda etapa possui um caráter observatório, analisando os alunos em suas atividades práticas rotineiras ministradas pelo professor responsável. A terceira parte da pesquisa se trata de um questionário informal em aspecto de diálogo com os alunos que costumam evadir das aulas práticas.

- Etapa 1. Diálogo com o docente: Essa etapa tem o objetivo de identificar os métodos das aulas ministradas na instituição alvo, com essa identificação podemos constatar qual a cultura da escola sobre a educação física aplicada na instituição.
- Etapa 2. Observação da prática: Com a observação das aulas práticas como incógnito podemos avaliar e detectar a ação dos alunos durante as aulas práticas sem a possível mudança comportamental devido a presença do pesquisador no local.
- Etapa 3. Diálogo com os alunos: Uma das principais etapas da pesquisa é o contato direto com os alunos, buscando um foco nos que possuem o hábito da não prática das aulas ou pouca afinidade com a mesma, que já foram previamente identificados anteriormente na etapa 2. O diálogo de forma informal tem o objetivo de identificar os reais motivos pelo qual cada aluno não costuma participar das aulas ministradas em quadra em sua própria visão, buscando descobrir os empecilhos de forma individual com cada aluno, usando como base o corpo do questionário a baixo:

- 1- Relação de atividades físicas no ciclo familiar próximo (Pais, irmãos)
- 2- Há incentivo por parte familiar ou social a prática de atividades físicas? – Quem é o incentivador?
- 3- Gosta de fazer alguma atividade física? – Porque?
- 4- Gosta de algum esporte? – Porque?
- 5- Pratica atividades fora da escola? – Qual tipo?
- 6- Gosta das aulas atuais de educação física? – Porque?
- 7- Quais as atividades físicas que gostaria ou gosta nas aulas práticas de educação física?

APLICAÇÃO

Durante a etapa inicial os professores atuantes das escolas foram ouvidos e indagados nos quesitos de planos e objetivos de aula, buscamos identificar os principais aspectos das aulas ministradas. Todos os professores ouvidos mantinham um plano de aula semelhante, onde separavam os semestres por modalidades esportivas (futebol, vôlei, basquete e handebol) , muitas das vezes se repetindo no decorrer dos anos, fazendo com que os alunos que se mantinham na instituição até o último ano do segmento presenciassem um plano de aula sem novos estímulos.

Todas as instituições faziam a pratica de olimpíadas escolares uma vez ao ano durante uma semana (5 dias), o que promove incentivo importantíssimo nas práticas de esportes e atividades dentro e fora do meio educacional.

Ao iniciar a segunda etapa foi notado que grande parte dos alunos se ausentava das aulas praticas em quadra, e esse numero em algumas vezes até ultrapassava os 50% do total de alunos por turma, esse numero era evidentemente maior nos anos mais elevados.

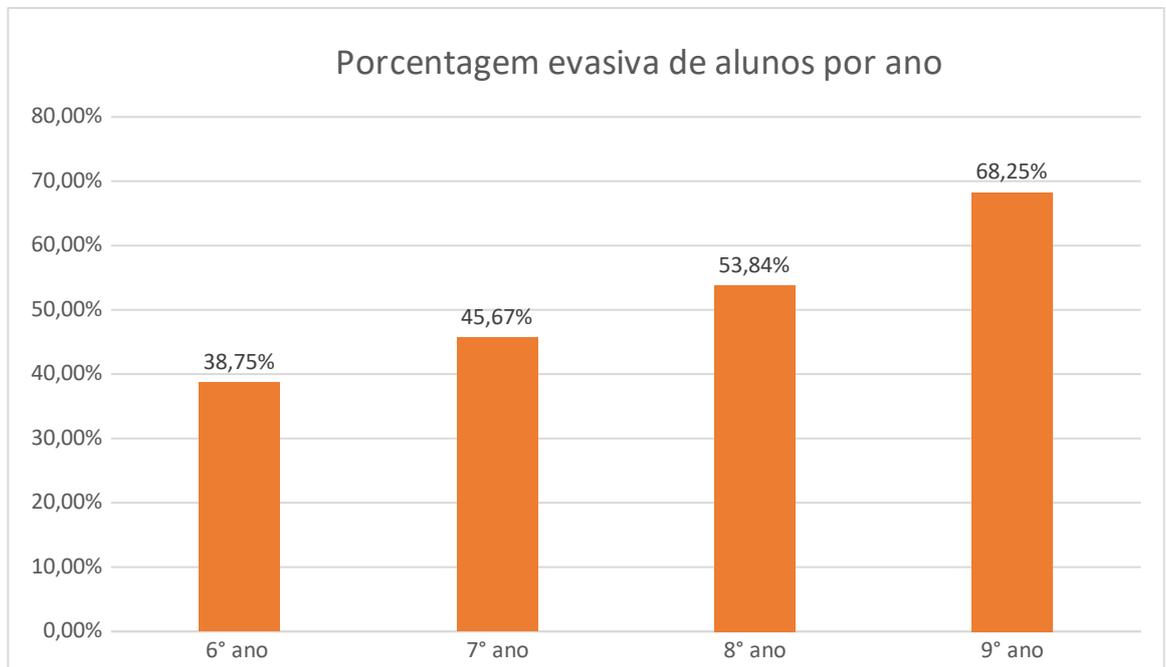


Tabela 1

Havia uma maior participação dos alunos do sexto ano, porém esse estímulo era abandonado conforme os segmentos avançam, em todas as observações era

mostrado que cerca de 38,75% de alunos do sexto ano não praticavam as aulas, esse numero sobe para 45,67% para alunos do sétimo ano e continua subindo a 53,84% no oitavo ano, chegando a 68,25% no nono ano. Pondo em evidencia o aumento do costume de abandono das aulas práticas pelos alunos. (Tabela 1 Pag. 19)

Após mais observações foi notado que grande parte das aulas práticas eram “obrigatórias” na maioria das instituições participantes da pesquisa, onde as mesmas contavam como presença em aula e pontos somados a avaliações e provas no fim do semestre, devido a esse fato é presumido que se não houvesse a obrigatoriedade ou termos relacionados a presença e adição de pontos durante as práticas o número de alunos praticantes ainda seria menor, podendo subir um número consideravelmente mais alto.

A maioria dos alunos não praticantes substituíam as aulas pelo celular, outras atividades como totó de mesa e ping-pong e até mesmo para ficar com tempo vago conversando com colegas.

Também foi notado que havia um numero muito maior de alunos do sexo feminino que optavam pela ausência nas aulas, a cada 10 alunos cerca de 7 eram meninas. (Tabela 2 Pag. 20)

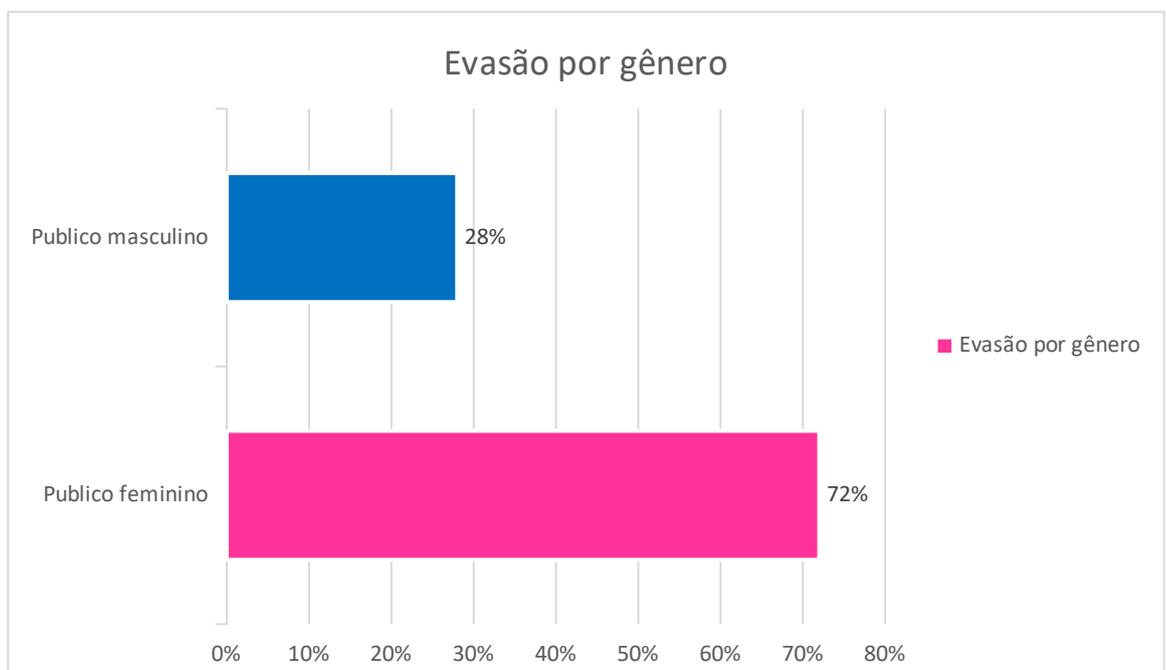


Tabela 2

Esse número diminuía quando haviam atividades direcionadas ao gosto das mesmas, onde todos os professores de todos os anos de todas as instituições optavam por “queimado” muitas vezes gerando uma separação por gênero nas atividades.

Dando início a terceira etapa da pesquisa onde se começa o contato direto com os alunos. Com uma informação prévia adquirida devido a etapa anterior, onde já houve uma breve identificação dos alunos que evadem das aulas, se inicia uma pequena seleção em pequenos grupos de indivíduos não praticantes das atividades, após a reunião do pequeno grupo onde se inicia um dialogo informal com os mesmos, primeiramente indagando-os sobre a relação de atividades em seu círculo familiar. Foi identificado que a pratica de atividades físicas de pais dos alunos das instituições particulares onde se necessita de uma renda familiar mais favorável é de 58% contra 43% de instituições particulares de media renda ou escolas públicas localizadas em áreas e melhor acesso, esse numero de pais praticantes de atividades físicas continua caindo para 33% em escolas públicas localizadas em regiões mais carentes. (Tabela 3 Pag. 21)

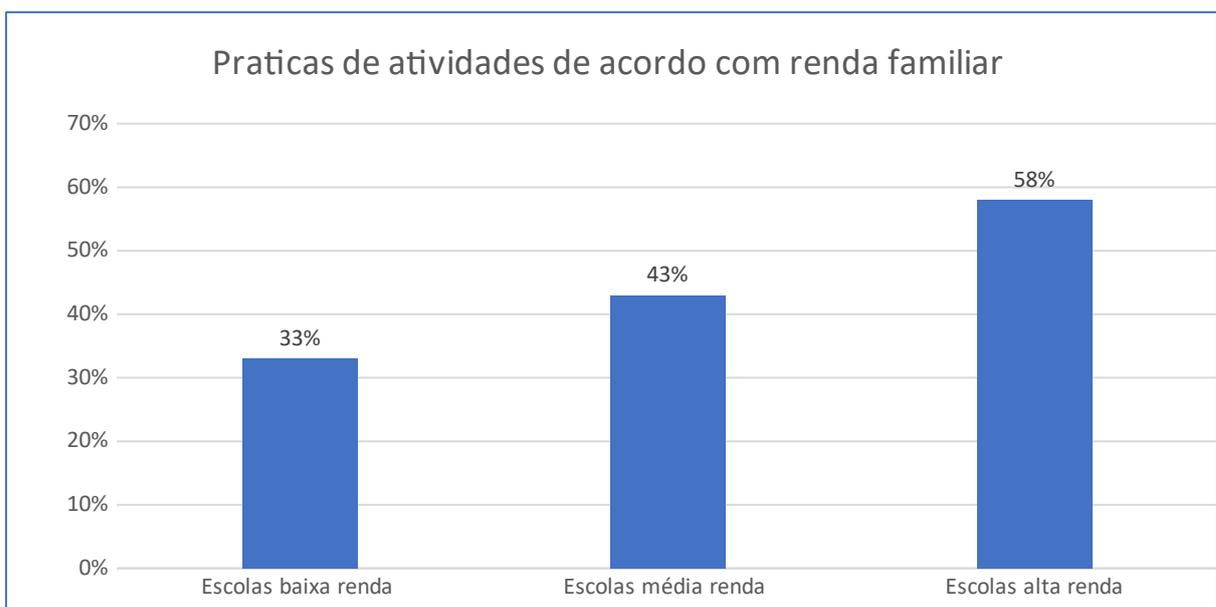


Tabela 3

Ao ser tratado com os discentes sobre o incentivo pelas atividades físicas vindo dos pais ou círculo familiar, foi notado um grande incentivo em todas as instituições, nas escolas de maior renda há um incentivo de 78% dos pais, nas escolas de renda media esse numero é de 67% de pais incentivadores, e de 61% em escolas de baixa renda. (Tabela 4 Pag. 22)

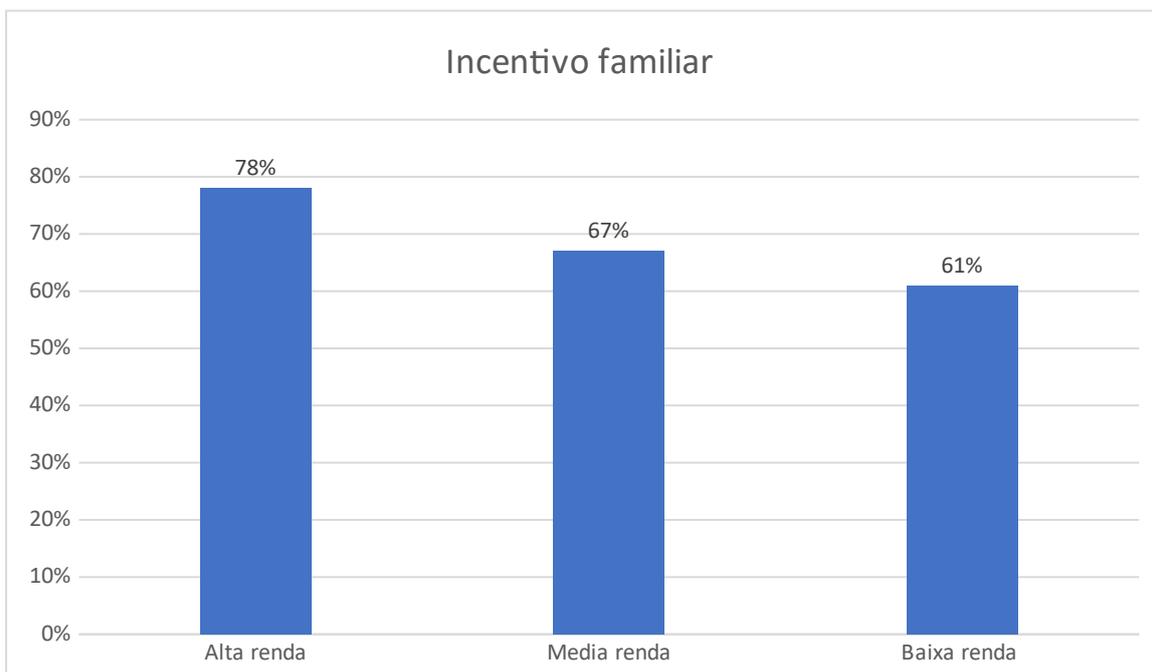


Tabela 4

Grande parte dos alunos se mostrou não gostar de quaisquer atividades físicas quando indagados sobre entusiasmo na prática de alguma atividade física realizada durante as aulas. Porém quando se começa a tratar do assunto de forma mais profunda onde se é apresentado de forma teórica uma maior variedade e possibilidades de atividades alternativas ou variações e adaptações de jogos (Badminton, Tênis, frescoball, square ball, bocha, mamball, Coelhoinho sai da toca entre outros. há além também adaptações em esportes e jogos no qual os alunos se mostraram desconhecer, tais como adaptações, mudanças em regras e ludicidade no vôlei, basquete, futebol, queimado e handebol) os mesmos alunos que antes não se mostravam apreciadores de atividades físicas, por fim nos revelam um vasto interesse em tais atividades recentemente apresentadas.

Ao entrar em questão com os alunos sobre algum esporte que eles

gostem grande maioria se mostrou gostar de futebol, vôlei ou basquete porem não possuíam habilidade de jogar com os colegas de classe e por esse motivo se mantinham fora das aulas, outra grande parcela dos alunos se mostraram cativados por atividades de atletismo como corridas porem não havia costume de tais atividades na escola assim os mesmos não se sentiam a vontade para requisitar ao professor a aplicação de tais atividades no roteiro de atividades escolares gerando mais um grupo de alunos evasivos.

Com relação a pratica de atividades fora de casa e do âmbito escolar surgiu um grande número de alunos praticantes em todos os níveis escolares, sendo maior deles com os alunos do 7 ano com 76% de alunos praticantes de atividades físicas como lazer sendo 38% meninos e 23% meninas, logo após se encontram os alunos do 6 ano com 61% praticantes de atividades sendo 41% meninos e 35% meninas, seguindo por um queda brusca nos números com 52%, sendo 37% meninos e 15% meninas com os alunos do 8 ano e logo após mais uma queda nos numero indo para 35% de alunos praticantes do 9 ano sendo 23% meninos e 12% meninas. (Tabela 5 Pag. 23)

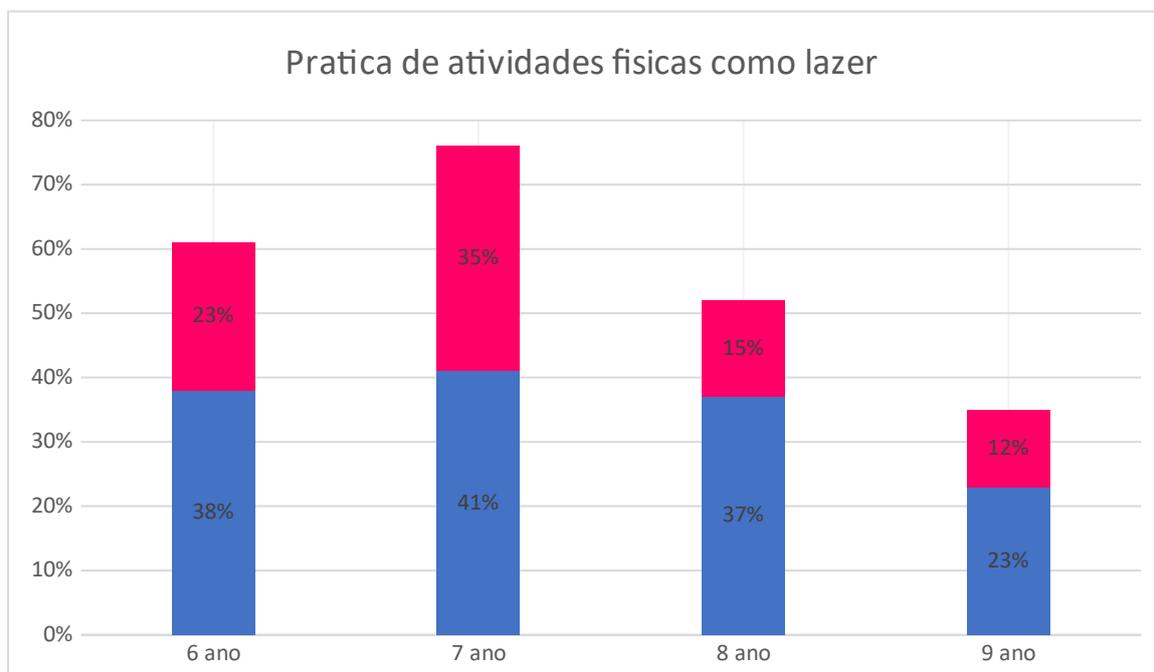


Tabela 5

Quando se trata com os alunos sobre se realmente gostam ou não das aulas práticas ministradas em quadra, 58% do 9 ano afirmam que não gostam das praticas realizadas em quadra, reduzindo esse numero para 43% se tratando do 8 ano e

continua caindo para o 7 ano a 27%, chegando até o 6 ano com 24% de alunos que não gostam das aulas práticas. Juntos com os alunos conseguimos identificar grande parte dos motivos pelo qual fazem os mesmos a evitar as aulas, um dos motivos mais comuns identificados são: Vergonha por parte dos alunos vinculada a falta de habilidade técnica, pouca variedade nas atividades escolhidas, dificuldades durante as atividades onde há junção de meninos e meninas no mesmo jogo ou atividade vinculada a movimentações mais agressivas pelos meninos e maior competitividade, falta de apressamento pelas atividades propostas. (Tabela 6 Pag. 24)

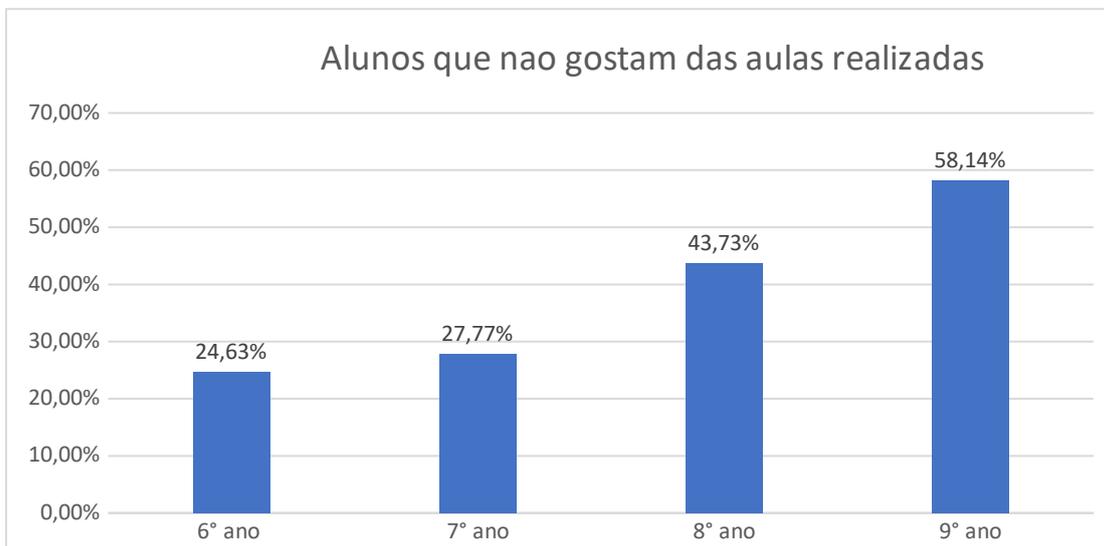


Tabela 6

Um dos últimos pontos a serem tratados com os alunos foi sobre a questão de o que os mesmos esperam das aulas de educação física e segundo eles qual seria a maneira mais inclusiva de se tratar as atividades físicas escolares. Foi ouvido cada aluno e houve muitas respostas em comum, segundo os mesmos a atividade física na escola seria mais estimulante se houvessem mais variedades nas propostas de atividades, buscando desprender-se do mesmo ciclo das duas atividades comuns realizadas pela maioria dos professores atuantes (futsal, queimado), haveria maior inclusão de alunos se os esportes fossem tratados de maneiras mais lúdicas ou com adaptações que minimizem a necessidade de

grandes habilidades técnicas ou atividades que tornem o aluno apto a realizar movimentos técnicos com mais qualidade e eficiência em tais esportes de forma que houvesse uma atenção maior para os alunos que não possuem tais habilidades podendo ser aplicado desde o 7º ano até aos seguimentos mais avançados, segundo os alunos as aulas seriam mais dinâmicas e convidativas se algumas atividades fossem separadas por sexo para que não haja vantagem ou desvantagens durante os jogos ou atividades que se tornem mais competitivas.

CONCLUSÃO

Sabemos que a prática de atividade física é muito importante para a qualidade de vida do ser humano quanto cidadão, e é na infância e juventude que vinculamos esse estilo de vida ativo aos jovens para que possa ser levado por toda sua vida, além de nos proporcionar uma vida ativa e mais saudável, a prática de atividades físicas auxilia, aprimora e desenvolve habilidades motoras que são essenciais para atividades do cotidiano de qualquer indivíduo, os benefícios vão além do âmbito físico, onde a prática de atividades físicas coletivas durante a juventude promove um benefício nas relações sociais do aluno enquanto cidadão e gera uma forte influência na auto aceitação e autoestima do jovem, lições de respeito ao próximo e mais facilidade e naturalidade nas construções de laços e convívios sociais. Mas para que nossos jovens sejam beneficiados desta forma a promoção das atividades físicas deve ocorrer de forma que integre e inclua todos os jovens durante a fase escolar para que esse estilo de vida mais saudável possa se tornar um hábito.

Durante as etapas de pesquisa em uma escola particular onde haviam 3 professores atuantes nos segmentos de ensino fundamental 2, onde foi notado explicitamente que as atitudes dos professores enquanto se ministra e planeja uma aula pode influenciar diretamente todos os alunos em quadra e guiar a aula de uma maneira completamente diferente. nessa escola foi observado um dos professores

que planejava suas aulas de maneira diferente, promovendo atividades mais lúdicas e estimulantes, foi notado que eram realizados diálogos durante as aulas entre a turma e o professor, onde se tratavam sobre alterações em regras, espaços eram abertos para solicitações de atividades. O mesmo assumia 3 turmas (duas de 9º ano, uma de 6º) onde foi somado nas 3 turmas assumidas pelo docente e chegamos a 35 alunos, o número de evasão das aulas desse professor foi de apenas 1 aluno em umas das turmas do 9º ano e zero evasões registradas entre as outras turmas, essas observações se mantiveram durante duas aulas (duas semanas).

Tanto quando as vitórias quanto os fracassos em meio à execução dos objetivos tratados pela educação física escolar são responsabilidade do profissional atuante, onde o mesmo deve assumir a responsabilidade perante a falta de sucesso em estabelecer e alcançar os objetivos da disciplina escolar, fazendo necessário que o mesmo busque maneiras de alcançar uma melhoria no serviço prestado na instituição e a sociedade.

O maior relato dos alunos sobre a motivação que os leva a não participação das atividades físicas escolares são em sua grande maioria a falta de novos estímulos ou a falta de atividades melhor desenvolvidas e variadas vindo do professor, atividades repetitivas e atitudes desleixadas vinda dos profissionais como chamados "rola bola" onde através de atitudes como essa podem ser influenciadoras de formas negativas nas vidas dos jovens, podendo guiá-los para hábitos sedentários.

Nós como profissionais de educação física devemos nos ver como influenciadores de nossos alunos, onde se deve buscar tornar essa influência a melhor possível para que sirva como guia aos alunos rumo uma qualidade de vida digna.

	Alunos	alunos	
	totais	evasivos	%
6º ano	80	31	38,75%
7º ano	81	37	45,67%

8° ano	78	42	53,84%
9° ano	85	58	68,25%